

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS	
Anno, sem estampilha	23000
Semestre, idem	15000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	15150
Brazil (u. l.) anno.	58000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO
RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61
 PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ANNUNCIOS	
Annuncios e comunicados, por linha.	40
Repetição dos mesmos annunciados	20
No corpo do jornal, cada linha	60
As obras litterarias annunciadas-se gratis, recebendo-se na re- dação um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.	

O VICIO DA DESTRUIÇÃO

Quem estudar attentamente a psychologia do povo portuguez, profundando-lhe, com um pouco de espirito analytico, o caracter e o modo de ser, ha de convencer-se de que, se não é isento de defeitos,—e grandes alguns,—possue notabilissimas qualidades que compensam largamente aquelles, d'onde resulta que as suas virtudes resgatam com excesso os seus vicios, porque são realmente muito dignas de ponderação.

O povo portuguez, com o seu genio um tanto impulsivo e recalcitrante e um pouco excessivamente fallador, por fatalidade do seu temperamento, possue raros dotes de intelligencia e de coração. E' generoso, caritativo e bom e a sua moderação e cordura são por assim dizer proverbias e tem sido notadas por observadores estrangeiros, quer nos largos periodos de tranquillidade e paz publica que temos disfructado, quer nos momentos de agitação que

de longe tem perturbado a serenidade dos espiritos.

E', com effeito para notar que este povo, mesmo dentro da vehemencia das suas paixões mais exaltadas, se mostra sempre benigno e sabe guardar uma certa moderação que não se observa em outros povos, por ventura mais adeantados, o que se explica pela sua indole bondosa, adversa ás grandes violencias e ao derramamento de sangue.

Não nos esqueçamos de que o pequeno Portugal, com todo o seu atrazo de ideias, foi a primeira nação que aboliu a pena de morte, mostrando praticamente ao mundo culto que ella não era necessaria, e ainda, que não é por taes procedimentos crueis que se restringe e reprime a criminalidade.

Felizmente vae-se demonstrando que a razão estava com o sentimentalismo do caracter portuguez n'este ponto importantissimo. Existe hoje em toda a Europa uma corrente bastante accentuada contra a pena capital, e os paizes que não a eliminaram, ainda, completamente dos seus codigos, restringem cada vez mais a sua applicação, comprehendendo que, além de infamante, deshumana e cruel

é, em resumo, contraproducente.

O caracter portuguez é, pois pela sua doçura e bondade, acessivel a toda a ideia nobre, elevada e generosa. Que lhe falta para caminhar inteiramente na vanguarda do progresso e da civilização?

Pouca coisa: educação e cultura—os dois grandes recursos de que lançam mão actualmente as nações mais adeantadas para progredir e alcançar o maximo engrandecimento. Os politicos, os juristas, os cultores da sociologia e, n'uma palavra, os dirigentes mais avisados assim o comprehenderam, após um aturado estudo das condições de existencia dos povos.

Educar e cultivar o espirito das multidões, orientando-as n'um bom sentido, é hoje a alta missão que devem desempenhar os homens que dirigem, e é assim que prosperam as nações chamadas fortes e outras que se impõem á consideração universal, se não pelo poderio dos seus exercitos e pela imponencia das suas esquadras, ao menos pela sua civilização e pureza dos seus costumes.

Nós não podemos aspirar, ao menos por agora, a formar entre as primeiras, mas temos o dever, ou melhor dito a obrigação, de procurar occupar o logar que nos corresponde entre as segundas.

Dediquemo-nos, pois, com todo o amor á obra benemerita e altamente patriótica de educação e cultivar o espirito do nosso povo, inculcando-lhe idéas sãs e alevantadas, não nos limitando a pregar com a palavra mas sim, tambem e principalmente, com o exemplo porque d'elle dimanam as melhores lições.

A missão não é difficil e sómente requer boa orientação e um pouco de perseverança. O terreno é bastante abonado e a boa semente que ahí deixemos cahir não pode deixar de fructificar.

Como já o fizemos notar e toda a gente o sabe, é o nosso povo naturalmente intelligente, docil, acessivel a todas as idéas sadias. Só necessita cultura e educação que o libertem de antigos vicios e habitos inveterados, devido á ausencia d'essas luzes do entendimento.

Um dos vicios mais funestos do povo portu-

guez é o da destruição, em que parece encontrar um autentico prazer.

Verdaderamente, este vicio é mais latino do que propriamente portuguez,—o que talvez se explique por circunstancias de temperamento hereditarias ou atavicas.

Quantos attentados se tem registado em França, nos ultimos annos, contra as estatuas e monumentos publicos e contra as mais valiosas obras d'arte guardadas religiosamente nos museus como thesouros nacionaes!

E' muito difficil apreciar o estado de espirito d'um individuo que se entrega á incomprehensivel tarefa de despedçar uma escultura de valor ou de rasgar a golpes de navalha uma tela celebre e que é patrimonio e orgulho de todos. Entretanto existem estas aberrações, que alguns explicam pelo delirio a que conduzem determinadas propagações.

Seja como for, pela nossa parte não comprehendemos semelhantes attentados senão por um phenomeno de alienação mental derivada d'esta ou d'aquella causa.

Em Portugal são menos frequentes que em França estes ataques as bellezas

POLHEM

DIARIO DOS VENCIDOS

(Continuação)

Quem fez a Republica

CAÇADORES 5 E O ACAMPAMENTO DO ROCIO

Continuação da entrevista com Martins de Lima

Antes de darmos a palavra ao capitão Martins de Lima, para traçar este capitulo cuja acção principal se passa no acampamento do Rocio, vejamos em que disposições havia marchado, para alli, parte do effectivo que lá vamos encontrar.

Ao ouvir-se o signal da revolu-

ção, a Guarda Municipal sahio do Carmo e distribuiu vedetas até á rua de S. Roque. Uma força da mesma Guarda, comandada por um alferes, tomou a esquina da Rua da Trindade. A força da Municipal dos Paulistas sahio outra guarnecido o edificio dos Correios e Telographos.

Pelos varios postos da policia, que guarneciam Lisboa, travavam-se combates com populares que iam atacar as esquadras de Arroyos, dos Caminhos de Ferro, etc., até que pela manhã todas as esquadras são fechadas e por ordem superior toda a policia é «presa»—é o termo no Governo Civil, d'onde nunca mais tornou a sair, até os republicanos tomarem conta da cidade.

Às 2 e meia da madrugada de 4 outubro, o regimento de Infantaria 2 marcha em direcção ao Rocio. Caçadores 5, uma companhia da Guarda Fiscal, um esquadrão da Municipal e Cavallaria 4 formaram tambem no Rocio.

Segundo o depoimento do 1.º cabo n.º 9 da 3.ª do 2.º, Zeferino

José Franco, feito ao jornal o «Seculo», Infantaria 5 era um dos regimentos com que contava a Revolução, e as razões que o levaram a conservar-se no campo fiel, o mesmo cabo as expõe:

«Eram 7 horas da tarde do dia 3, quando o cabo 55, da 1.ª companhia do 2.º batalhão, Francisco do Carmo Benevides, que ha nove mezes trabalhava sob a inspiração do commissario naval Machado Santos, no movimento revolucionario militar, avistou a commissão revolucionaria do regimento, que era composto de 17 cabos, 20 sargentos e 16 officiaes, de que a revolução deveria rebentar á 1 hora d'essa madrugada. Deitamo-nos vestidos e, após o toque do silencio, começamos preparando as praças, dizendo-lhes que, ao ouvirem o signal de tres tiros, se levantassem e armassem, obedecendo unicamente ao tenente Valdez.

«Quando á 1 hora e tres quartos soou o signal combinado, as praças logo se ergueram e se municiaram, sendo a 1.ª do 3.º

commandada pelo sargento Mathias, e a 3.ª do 2.º, as primeiras companhias que se formaram.

«Em virtude dos disturbios havidos, o Rocio, occasionados pela morte do Dr. Miguel Bombarda, o regimento ficou todo de prevenção, o que bastante nos prejudicou, pois encontravam-se no quartel todos os officiaes, que, suspeitando do que se ia passar, separaram as companhias, chegando o commandante a pronunciar, á saída, uma breve allocução aos soldados exhortando-os a defenderem o rei e as instituições.

«Como cá fora, no largo, um magote de populares armados, juntamente com algumas praças de caçadores 5, nos recebessem com palmas e vivas ao exercito e a infantaria 5, o nosso commandante mandou tocar a fogo para dispersar a multidão.

«Chegado ao Rocio, fomos divididos em fracções, que foram tomar as embocaduras das ruas

que convergem n'aquella praça, exceptuando a da rua do Ouro, que era occupada por uma bateria de caçadores 2. Uma fracção foi collocar-se, sob o commando do tenente Valdez, no largo de Cambões, que já estava occupado por duas metralhadoras de caçadores 5.

«A intenção do tenente Valdez era ir juntar-se aos revoltosos acampados na Retunda da Avenida, mas a certeza de que seriamos metralhados por caçadores 5 fez-lhe esperar por occasião mais propicia, ordenando, no entanto, aos soldados que não fizessem fogo senão á sua ordem. Porém, quando as forças postadas na Retunda fizeram fogo sobre um esquadrão de cavallaria que tentou subir a Avenida, as metralhadoras que estavam ao nosso lado responderam, e os nossos soldados, sem que o nosso tenente tivesse ordenado, dispararam as suas armas, continuando a fazer fogo todas as vezes que as metralhadoras o faziam. (Continúa)

artísticas. Mas o publico goza com fruicção destruindo as coisas que a outrem custaram trabalho, preocupações e dinheiro. E' um vicio que cumpre corrigir pelo meio mais efficaz, que é o convencimento, isto é, a educação e a cultura.

Lá fóre, em diferentes cidades, existem jardins exclusivamente confiados á guarda do povo, sem que a gu m se lembre, sequer por assomos de produzir ali o minimo estrago ou, sequer, de colher uma flor. E' o mesmo povo que vela e rinhosamente por esses jardins, que servem para regallo de todos.

Das maravilhas do espirito vandalico portuguez ha abundantes e deploraveis testemunhos por toda a parte para onde nos voltamos.

Infelizmente!
Entremos n'uma carruagem de caminho de ferro e não necessitaremos entregar-nos a grandes investigações para aprender os effeitos d'um incompreensivel estado de espirito: as cortinas estão arrancadas, as moldas que as sujeitam, partidas; muitas vezes os estofos apresentam golpes evidentemente praticados de proposito deliberado, com canivete ou outro instrumento cortante.

Mas ainda é mais: os vidros das portinholas ostentam frequentemente desenhos e dísticos pouco edificantes, gravados por meio de diamante ou de brilhante!

Não desprezemos este pormenor, que é atrozmente instructivo: as pessoas que entretiverem os seus ocios gravando taes dizeres e taes desenhos, não são propriamente vagabundos: são passageiros de 1.ª classe ou 2.ª classe, que possuem aneis com pedras preciosas!

Outro tanto acontece com os grandes crystaes montras, como os da Casa Haveneza, que appareceram riscados em todos os sentidos logo pouco depois de haverem sido collocados.

Ninguem ignora que muitas quintas notaveis de Cintra e de outros pontos do paiz, outr'ora patentes ao publico, estão de ha muito systematicamente cerradas, em vista dos repetidos estragos causados pelo visitante anonymo.

Estes testemunhos da incultura constituem uma verdadeira vergonha nacional e é necessario que desapareçam, para honra de todos nós.

Os leitores conhecem aquella anecdota do inglez

que, tendo mandado construir um prelio em Lisboa, declarou ao empreiteiro que as pinturas da frontaria só se fariam mais tarde... quando elle achasse opportuno.

Julgou o empreiteiro vêr n'isto uma excentricidade britannica, mas como o inglez não se decidia a ordenar as pinturas, foi procu-

ral-o e teve então a explicação. O inglez disse lhe que os portuguezes gostavam de pôr letreiros e desenhos nos predios recém-acabados. Era preciso que elles se furtassem de desenhar e de escrever... Só então interviriam os pintores.

(Diario de Noticias)

Uma visão na floresta

Romance d'amores

(Continuação)

Jonio, quando chegou á idade propria,
Tomou, do que era seu, posse e direito;
Perdeu a convivencia com Malvina,
Mas, a imagem levou-lha no seu peito;
E na edeia que um dia a desposava,
D'augmentar seus haveres procurava.

Era Jonio, rapaz bem humorado,
Dotado d'uma graça insinuante,
Com todas conversava francamente,
Sem que seu coração fosse inconstante;
Porem Malvina muito recatada,
Era, em questões d'amor, acautellada.

Por ciumes, e genio caprichoso,
Fugir ao amor do Jonio, ella jurou,
E, com tanto rigor, com tal afinco,
Que mais não lhe apar'ceu, nem lhe fallou;
E o joven que pr'a tal não deu motivo,
Vivia sem saber se morto ou vivo.

Jonio, em magua envolto, procurava
Saber qual a razão de tal mudança;
Mas, vendo em seu lutar, um impossivel.
Perdia, em desespero, toda a esperança;
Tanto da sua magua era a agonia,
Que perder a razão elle temia.

Atormentado assim pela saudade,
Abandonou dos campos a cultura;
E já mais que viver, elle anceava,
A paz que lhe apontava a sepultura;
E Malvina, por muito caprichosa,
Em o deixar soffrir era teimosa.

Jonio, fugindo ás vistas dos vizinhos
Da selva procurava a solidão;
E ali, n'aquelle só, longe do mundo,
Cortia a dôr profunda da paixão;
Divagando por entre os arvoredos,
Só ás arvores contava os seus segredos.

Um dia, ao decair do sol poente,
Quando já na floresta mal se via,
E a lua, em todo cheia, no oriente
Por entre o azul do ceu se distinguia,
Ainda alli estava Jonio suspirando,
Seus perdidos amores lamentando.

(Continúa).

Sousa Macario

CORREIO

Regressou da Povoia de Varzim com sua ex.ª familia o nosso presado amigo snr. José Correia de Mattos, importante proprietario e capitalista.

Vae um pouco melhor dos seus graves soffrimentos a snr.ª D. Amelia Guedes.

Partiu hoje para a Povoia de Varzim acompanhado de suas gentis filhas as ex.ªs snr.ªs D. Albertina e D. Maria José da Silva Carneiro, o nosso bom amigo snr. Antonio da Silva Carneiro, importante proprietario d'esta cidade.

Esteve em Braga o snr. João Alves Pimenta, estimado solicitador na comarca de Guimarães.

NOTICIARIO

A lei da contribuição

Em todo o paiz se diz e afirma que se torna impossivel cumprir as disposições da lei de contribuição predial pela confusão que resulta da sua applicação e mesmo porque como por vezes temos demonstrado difficilmente o agricultor poderá fixar os seus rendimentos.

Os cavalheiros encarregados d'esse serviço, tem feito applicações, explicando a para melhor comprehensão.

As associações de agricultura tem reunido, pedindo ao governo a suspensão da lei.

Reuniu na terça feira ultima em Santo Thyrsó grande quantidade de proprietarios a fim de se pronunciar sobre a situação actual da lavoura perante a ultima lei da contribuição predial.

Fallaram diversos oradores e foram apresentadas varias propostas, terminando por fim em dirigir ao snr. ministro das finanças, uma representação, transcrevendo as moções e propostas apresentadas e terminando assim:

«Tendo por esta fórma levado ao conhecimento de V. Ex.ª o theor das duas propostas e moção approvadas na Assembleia d'hontem, ousamos lembrar que até á revisão da lei no Parlamento seria justo que o Governo não usasse do direito que lhe confere o art. 11.º unica forma que esta Associação intende para se poder conciliar a impossibilidade constitucional da revisão da lei n'este momento com as difficuldades em que se encontram os contribuintes.»

E' de esperar que o snr. ministro das finanças estude o assumpto para ser attendido no que for justo e razoavel.

Bom seria porem que nas restantes terras se reunissem os proprietarios e Associações da Agricultura, apresentando ao governo as suas reclamações.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Recebemos o boletim da União dos Atiradores Civis Portuguezes que traz o seguinte sumario:

O Presidente. A nova Constituição politica; Torneo tiro; Pelo estrangeiro; Noticias Officiaes da União; Carreiras de tiro; Regulamento para a confederação do Tiro Brasileiro; Ephemerides; Bibliographia.

Padre castigado

O governo impoz a pena de expulsão do concelho de Guarda pelo tempo de seis mezes, ao rev. Adelino Alves da Silva, prior da freguezia de Vella, por desatcar as leis da Republica, lendo e distribuindo pelos seus freguezes e ençylica papal e a circular dos Bispos.

O censo da população

Principiaram na segunda feira passada em todo o continente e illas adjacentes as operações do quinto recenseamento geral da população.

Dar-se ha inicio ao pre-

enchimento dos chamados «cruces de fogo», primeiro trabalho que os agentes recenseadores são chamados a desempenhar. Nelles se há inserido cada «fogo» ou habitação d'uma só familia com o nome do respectivo chefe, numero de pessoas que o habitam, etc.

Este trabalho deve estar concluido em 20 de outubro proximo.

Conferencia politica

Realisar se-ha hoje pelas 8 horas da noite no theatro D. Affonso Henriques uma conferencia politica, sendo conferente o snr. dr. Alfredo Pimenta, nosso patricio.

Agradecemos o convite.

NECROLOGIA

Após dolorosos e prolongados soffrimentos, entregou hoje a alma ao Creador o nosso patricio snr. José Roque da Silva Ferreira, filho extremoso do nosso amigo snr. Antonio José da Silva Ferreira, estimado solicitador n'esta cidade.

O inditoso moço que apenas contava 24 annos de idade succumbiu aos estragos da terrivel tuberculose, para que foram impotentes os esforços empregados por sua extremosa familia.

Tambem falleceu no dia 3 do corrente a snr.ª D. Constancia Rosa da Silva, mãe do conceituado negociante d'esta praça e nosso presado amigo snr. Domingos Teixeira Faria d'Andrade.

Os funeraes da inditosa senhora r lis tran-se hontem após o que o seu cadaver foi conduzido ao cemiterio d'Atouguia acompanhado d'alguns trens que conduziam pessoas amigas da familia da extincta senhora.

—Os fiuados descancem em paz e ás fiuadas enluctadas apresentamos o nosso cartão de condolencias.

Novo administrador

Tomou na penultima 5.ª feira posse do cargo de administrador interino de Fafe, o snr. dr. Antonio Francisco Portas, de Vizella.

A' posse assistiram muitos cavalheiro.

Telegraphia sem fios

Consta estar posta de parte por emquanto a ideia de fazer as installações dos aparelhos telegraphicos sem fios a bordo do «Aviso 5 do outubro».

Ordem do exercito

A ultima ordem do exercito promoveu, transferiu e collocou avultado numero de officiaes.

Parallelo

Escreve a «Nação»:

«Cremos que, já antes dos últimos acontecimentos do Norte, ascendiam a alguns milhares os filhos d'esta nossa terra, os nossos irmãos portanto, detidos em varias prisões por motivos politicos.

Por mar e por terra, chegaram agora n'vis levas e necessario se torna abrir novos carcerees para se en herem de desgraçados a quem espera, de parte das autoridades da mãe republica, tratamento nada maternal, como aquelle que repetidas vezes nos temos visto obrigados a verberar aqui.

Trata-se então de adversarios irreconciliaveis, de inimigos que reciprocamente se juraram guerra de exterminio?

Não! Trata-se de irmãos que deviam trabalhar hombro na mesma officina, ou confundir os seus cantos alegres na mesma forma dos campos.

E ei-los alli, tantos e tantos, agglomerados aos montões, como animais.

Para nós todo esse bulicio será contraproducente. Respiramos ao ar livre: mas nem por isso comprehendemos meos como requeima os pulmões o ar abafado das enxovias.

E entre irmãos que soffrem e outros que tripudiam com mais egoismo do que respeito pela sorte alheia, a nossa escolha não hesita.

O nosso coração está com os que soffrem»

1.º Anniversario da Republica

N'esta cidade tambem foi festejado o 1.º anniversario da Republica Portugueza que passou no dia 5.

A alvorada foi feita por duas bandas de musica e fogo.

A's 11 horas houve a distribuição d'um bode a 500 pobres, que constou de bacalhau, arroz e batatas, em cru.

Em seguida houve uma sessão solenne no edificio da Camara Municipal, discursando das junellas dos Paços do Concelho, os snrs. drs. Eduardo Almeida e Alfredo Pimenta.

A' noite organisou-se uma marcha «aux flambeaux» em que se incorporaram o elemento civil e militar que no percurso levavam aclamações.

Alguns predios achavam-se embandeirados e á noite illuminaram.

As Associações civis e religiosas tambem embandeiraram e illuminaram as suas fachadas.

No quartel de infantaria 20 tambem houve rego-sijo, conferencia e palestra, sendo o rancho melhorado.

Caminhos de Ferro do Alto Minho

Conferenciou ha dias com o sr. Ministro do Fomento o sr. Francisco Canha, socio da empresa Canha & Formigal.

A conferen-ia, dizem que versou sobre os Caminhos de Ferro do Alto Minho, promettendo o sr. ministro empregar os seus esforços para que em breve seja liquidado este assumpto.

Phrase de Edison

Convidado o illustre Edison a escrever um pensamento qualquer no Livro de Ouro da Exposição Universal de 1889, na França, sem respeito humano aos bons-pensadores que o consideram, escreveu:

«A Mr. Eiffel, o insigne engenheiro e arrojado constructor d'esta original e gigantesca amostra da arte de engenharia moderna, em que professa o maior respeito e a maior admiração a todos os engenheiros, incluindo o maior de todos o Deus Omnipotente.»

E depois de escriptas estas linhas Thomaz A. Edisson leu-as em alta voz, para que as ouvissem os circumstantes.

Calabria

Um telegramma de Italia, diz que um violento furacão assolou a cidade de Bagnara (Calabria) destruindo-a quasi completamente.

Vinte e tantas construcções levantadas depois do terremoto de 1908, desabaram. Até á data das ultimas noticias tinham sido encontrados 25 cadaveres. O numero de feridos é enorme.

De Reggio foram enviadas tropas para proceder á salvacão dos habitantes que ainda se encontram entre os escombros dos edificios.

Deliberação

O sr. ministro da marinha resolveu não attender quaesquer reclamações que dimanem de funcionarios dependentes do seu ministerio, que não venham dirigidos sob a forma de requerimento, pondo de parte aquellas que forem apresentadas com memorial ou cartão.

Revista util

Recebemos o 4.º numero d'esta interessante revista que principiou a publicar-se em Lisboa.

Apresenta-se bem redigida, com boa collaboraçã e deve occupar um lugar brilhante ao lado das suas congêneres. Eis o seu summario:

Um programma; A toda a imprensa; A nossa gravura; Sonhava (poesia); Animaes que não pagam renda de casa; Um pouco de sport (Leis do jogo de Lawn-tenis); Um papagaio jacobino; O que é a vida (poesia); O opio; Receitas e conhecimentos utiles; Anedoctas; pensamentos; Receitas culinarias; Uma bella secção charadistica, etc.

A primeira pagina insere um primoroso retrato do sr. dr. Manoel d'Arriaga, 4.º Presidente da Republica Portugueza.

Carta de encomendação

Foi passada carta de encom-

mendação por um anno ao rev. Bernardino Augusto Vieira, para Salvador de Balazar, d'este concelho.

Machinas para esmagar uvas

As machinas de esmagar uvas que melhores resultados tem dado até hoje, são sem duvida algumas que se fabricam em Vianna do Castello na Fundição de S. Domingos, de que é proprietario o sr. Antão José Dias.

Já são em numero bastante elevado as que com magifico exito funcionam n'este concelho.

E' agente em Guimarães, d'estas acreditadas machinas, o sr. José de Freitas Costa Soares, com casa de Linhos, Camisaria e Gravataria (á Porta da Villa).

O que a Republica deve ser

«A Republica Portugueza— diz o jornal do sr. Antonio José d'Almeida— não pode ser uma Republica sectarista, perseguidora, violenta. Antes tem que ser (e seloha) uma Republica de concordia, de ordem, de amizade.»

Oxalá os vaticínios do illustre tribuno se confirmem.

A Republica sendo assim será respeitada por todos e terminarão as discordias que infelizmente se vêem paiz fóra.

Rixa funesta

Em Condeixa, indo dois carreiros em despique a ver qual mais corria, succedeu passar um dos carros sobre o corpo do conductor, que em breve tempo expirou.

Na Guiné portugueza

Um telegramma da Guiné recebido no ministerio das colonias dá noticia de no dia 29 ter passado sobre a cidade de Bissau um cyclone que occasionou grandes prejuizos, destruindo a ponte da Alfandega e fazendo ir a pique a lancha canho-eira «Flecha» que se julga poder salvar.

Expropriação

A Camara municipal da Povoia de Varzim, pediu autorisação para ser expropriada por utilidade publica, sem a minima indemnisação a capella de S. João de Ribamor, cedida á confraria da capella do Coração de Jesus.

SUBSCRIPÇÃO

Subscrição para auxiliar a despeza a fazer com as crianças pobres que precisam de banhos de mar, de iniciativa da camara municipal.

Administração do «Commercio de Guimarães. 45000

Continúa

FRANCISCO DE FARIA

SOLICITADOR

MUDOU o seu escriptorio para a Praça do Libertador de Portugal (antigo Largo do Tournal) n.º 27, 1.º andar.

BOA CASA

Arrenda-se, desde já a casa n.ºs 46 a 45, da rua de Camões (perto ao Tournal) de novo retecida e pintada.

Para tratar, dirigir-se ao seu dono.

VICTORINO CORRÊA FEIJÓ

SUCCESSOR DE

Antonio Augusto

(Casa fundada em 1865)

168, RUA PASSOS MANOEL, 168

PORTO

Manufactura e deposito de todo o material para agua gaz, vapor etc Bombas de todos os systemas nacionaes e estrangeiros. Bacias nacionaes e estrangeiras para retretes

Banheiras e aparelhos para aquecer agua para banho. Deposito de tubos de ferro, chumbo, galvanizados, pretos, d'aço e de borracha e accessorios para todas as canalisações de agua, gaz, vapor, etc.

Motores a gaz, gazolina, gaz pobre, petroleo e a electricidade. Installações hygienicas e sanitarias tanto no Porto como nas provincias. Obras por empreitada e a jornal, e em toda a parte

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Endereço telegraphico—INSTALLAÇÕES Telephone n.º

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A' VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

— Largo da Oliveira —

Tambem tem um completo sortido em generos de Mercearia e Confeitaria E' esta a primeira casa, sem duvida, onde encontram os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca, pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.ª qualidade, caixas de Fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantindo a sua perfeição.

PREÇOS CONVIVATIVOS

A' loja do Fernandes pois.

AGUAS FONTE NOVA DE VERIN

Excellente agua de meza resultados garantidos nos tratamentos de Bexiga, Rins, Fígado Estomago etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Hoteis e Restaurantes.

Depositario em Guimarães Pharmacia Dias, 72 Rua da Rainha, 74.

Porto—A. Cezar Moreira & C.ª Successor, Rua Santa Catharina, 32—1.º

Lisboa—Drogaria Silverio, 229 Rua da Prata, 23-

